

AMPLIANDO HORIZONTES EDUCACIONAIS ATRAVÉS DO INSTAGRAM: UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO A PÁGINA DO PROJETO CIÊNCIA VIVA

Lucas Marques de Oliveira ¹
Isabella Batista de Medeiros ²
Catarina de Medeiros Bandeira ³

RESUMO

O Projeto Ciência Viva é uma iniciativa de extensão vinculada ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seu principal objetivo é contribuir para a melhoria do ensino de Ciências em escolas públicas da região do brejo paraibano. O projeto oferece oficinas de capacitação para professores do ensino fundamental, bem como atividades, vivências e passeios científicos direcionados aos alunos, visando contribuir com a formação docente e o aprendizado efetivo em Ciências. Em 2018, foi criado um perfil do referido projeto no Instagram. A partir deste ano, o mesmo vem sendo utilizado para divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, fornecendo sugestões de filmes e exemplos de recursos didáticos para o ensino de Ciências, além de apresentar o "Momento Grandes Cientistas", que traz informações sobre importantes nomes da Ciência em linguagem mais acessível e com uma variedade de imagens. A página também incentiva a interação dos seguidores por meio de enquetes e postagens. Desde sua criação, o perfil já alcançou mais de 340 seguidores. Através de um estudo de caso envolvendo a análise dos Insights da página entre o período de 21 de março e 18 de junho de 2023, constatou-se que a maioria dos seguidores são das cidades paraibanas de Bananeiras e Solânea. A publicação mais popular recebeu 37 curtidas e 3 comentários. Quanto aos stories, o maior alcance foi de 94 visualizações, e um dos Reels alcançou mais de 549 reproduções. Dessa forma, esse estudo, de caráter exploratório, evidenciou o potencial educativo do Instagram como uma ferramenta valiosa para a divulgação científica e aprimoramento do ensino de Ciências. O Projeto Ciência Viva demonstrou como essa rede social pode ser utilizada para ampliar horizontes educacionais e compartilhar conhecimentos relevantes relacionados à Ciência.

Palavras-chave: Ciência, Extensão universitária, Educação, Instagram.

INTRODUÇÃO

Através do avanço das tecnologias digitais e o constante crescimento no uso das redes sociais ao longo do tempo, acabam surgindo também novas oportunidades para aprimorar os métodos de ensino e expandir os horizontes educacionais. Nesse contexto, o presente artigo busca apresentar, através de uma pesquisa exploratória, como a rede social Instagram pode ser

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucas.marques.oliveira@academico.com.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isabellabatista91@gmail.com;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, catarina.medeiros@academico.ufpb.br;

útil para essa finalidade, utilizando como exemplo o perfil do Projeto Ciência Viva (@projetocienciaviva). O referido projeto trata-se de uma ação de extensão vinculada ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, Bananeiras, que oferece oficinas de capacitação para professores do ensino fundamental, bem como atividades, vivências e passeios científicos direcionados aos alunos, visando contribuir com a formação docente e o aprendizado efetivo em Ciências.

A importância de explorar o uso do Instagram para fins pedagógicos se justifica pelo interesse crescente dos estudantes pelas redes sociais. Dessa forma, analisar as características do Instagram, que o torna útil para a educação, pode ser algo muito pertinente para promover a reflexão de professores, estudantes e outros profissionais da educação para a utilização desse recurso como auxiliar pedagógico e/ou para o compartilhamento de informações que venham a contribuir com processos de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de caso conduzido por meio de uma pesquisa exploratória, realizada entre 21 de março e 18 de junho de 2023, através da página @projetocienciaviva no Instagram. Segundo, Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa exploratória possibilita um planejamento mais flexível, o que contribui para que o estudo possa ser realizado sob diversos ângulos e aspectos, podendo envolver a análise de exemplos sobre o assunto ao qual se estuda, a fim de estimular a compreensão sobre o mesmo.

A página @projetocienciaviva foi criada em 2018 e, apesar de ser pública e de não ter quaisquer fins comerciais, a equipe responsável pela sua criação optou por deixar a conta configurada como comercial apenas para que pudessem ter acesso aos Insights da página. Os Insights são uma ferramenta disponibilizada pelo Instagram e utilizada principalmente por contas de empresas e de influenciadores digitais. Através desse recurso se consegue obter e analisar dados muito importantes, como a média de idade dos seguidores, o gênero, as suas cidades, os dias e horários que eles costumam acessar com mais frequência a rede social, entre outras informações.

Por meio dos dados fornecidos pelos Insights e pela organização da própria página, buscou-se verificar como essa rede social pode ser útil para expandir os horizontes educacionais. Ou seja, como o Projeto Ciência Viva, através do seu perfil, consegue ir além do contexto escolar e levar informações e conhecimentos para qualquer pessoa interessada.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Santos, Medeiros e Ribeiro (2017, p. 85), grande parte das mudanças ocorridas na sociedade, na transição do século XX para o XXI, estão ligadas ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), afetando não apenas no comportamento das pessoas, mas também na maneira como elas se relacionam.

As TICs podem ser definidas como sendo “todas as tecnologias que fazem parte dos processos informacionais e comunicativos da sociedade” (SILVA, 2018) e, de acordo com Silva e Serafim (2016, p. 77), “possibilitam ao indivíduo ter acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante)”. Segundo as autoras, quando utilizadas no contexto educativo, as TICs podem atuar como elementos de aprendizagem e como espaços de socialização, contribuindo com a geração de saberes e de conhecimentos científicos (SILVA e SERAFIM, 2016, p. 77).

Viabilizada pelas TICs, surgiu a Web 2.0 que “possui ferramentas de comunicação interativas com um novo modelo de relação e de construção do conhecimento” (SILVA e SERAFIM, 2016, p. 78). Moreira (2016, p. 16) aponta que “não há uma definição simples e direta para a Web 2.0”, mas que ela “tem essencialmente a ver com ambientes propícios à criação e manutenção de redes sociais (abertas ou fechadas, públicas ou privadas)” (MOREIRA, 2016, p. 18). Diante desta perspectiva, “o grande avanço da internet e da Web 2.0 proporcionou o surgimento das redes sociais virtuais onde as pessoas podem interagir socialmente se conectando através de seus interesses em comum”. (SILVA e SERAFIM, 2016, p. 78)

Pereira, Silva Júnior e Silva (2019, p. 122) destacam que:

Essas redes de comunicações em massa se apresentam em diversas plataformas, em que entre os mais populares poderíamos citar WhatsApp, Twitter, Instagram e Facebook. Nestas é possível o compartilhar imagens, fotos, vídeos, comentários, etc. sendo que cada uma se especializa em comandos específicos, porém de grandes semelhanças entre si. (PEREIRA, SILVA JÚNIOR e SILVA, 2019, p. 122)

O Instagram, apresentado ao público em 6 de outubro de 2010, desenvolvido pelos engenheiros de produção Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, é uma das mais

populares redes sociais, e, de acordo com o G1⁴ (2020), conta com mais de 1 bilhão de usuários ativos mensalmente.

O Instagram é uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, e possui uma interface simplificada e amigável. Desse modo, o acesso à comunidade depende da instalação do aplicativo, que para atingir todas as suas funções, somente é permitida em dispositivos móveis e, hoje são compatíveis com os sistemas operacionais IOS da Apple, Android da Google e Windows Mobile da Microsoft, pois no seu lançamento só era compatível com o sistema IOS. (SANTOS et al., 2020)

O mesmo oferece um espaço bastante interativo e repleto de opções atrativas, como a possibilidade de comentar e compartilhar publicações, além de apresentar outros recursos como os *Stories* e os *Reels* (NUVEMSHOP, 2023). Através das variadas ferramentas oferecidas pela plataforma, entende-se que a mesma pode ser potencialmente utilizada para fins pedagógicos.

Como destacam Silva e Serafim (2016, p. 72), os meios digitais apresentam um grande potencial para o ensino, por isso elas também devem ser vistas como formas de cultura e de comunicação e não apenas como meras tecnologias. Ainda segundo as autoras:

A relação de comunicação e de interatividade entre os usuários se faz através de variadas formas de linguagem, sejam iconográficas, audiovisuais ou textuais. Sendo assim, o leitor não é um simples receptor de informações, mas interfere, manipula, modifica, reinventa. A partir dessas leituras, a sistematização das informações não é considerada estática e isoladamente, e sim como um grande hipertexto, que constantemente é ressignificado e reelaborado. Nessas práticas discursivas, é possível uma interação verbal e visual viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas a serem debatidos, organizados, apreendidos. (SILVA e SERAFIM, 2016, p. 82)

Oliveira (2017, p.221) afirma que as mudanças introduzidas por meio das tecnologias educacionais podem enriquecer ainda mais os ambientes e contextos de aprendizagem, convidando o educador a ampliar e reformular suas práticas pedagógicas, de modo que os alunos tenham abertura para escolher novos caminhos, tendo em vista que a produção do conhecimento se associa à ideia de construção conjunta.

Diante desses aspectos, uma das possibilidades de uso do Instagram pode ser a divulgação científica e o aprimoramento do ensino de Ciências. “A divulgação científica se destina à disseminação de informações e conhecimentos científicos por meio de uma

⁴ Fonte: INSTAGRAM faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2023.

linguagem acessível e de fácil compreensão, voltada ao público não familiarizado com termos técnicos e especializados” (RODRIGUES e NETO, 2022, p. 151) e é uma prática de fundamental relevância, “pois pode auxiliar na construção de uma sociedade com cidadãos capazes de desenvolver opiniões críticas acerca dos mais diversos assuntos” (ARAÚJO, ALVES e MOTA, 2020). Através da utilização de imagens, textos que apresentem uma linguagem mais acessível, vídeos curtos, e de outras funcionalidades, diferentes usuários podem ter acesso ao conhecimento científico.

O uso do Instagram como recurso didático no ensino de Ciências, como relata Freitas (2021, p. 2963), “pode se tornar um meio de engajar os estudantes em atividades pedagógicas, e por isso considera-se pertinente potencializar o uso desta rede social na educação básica, bem como contribuir para o debate acadêmico sobre o tema” (FREITAS, 2021, p. 2963).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período compreendido entre 21 de março e 18 de junho de 2023, ao realizarmos a análise dos Insights do Instagram do Projeto de Extensão Ciência Viva (@projetcocienciaviva), pôde-se obter uma visão concreta de como essa rede social pode ser utilizada para fins educacionais.

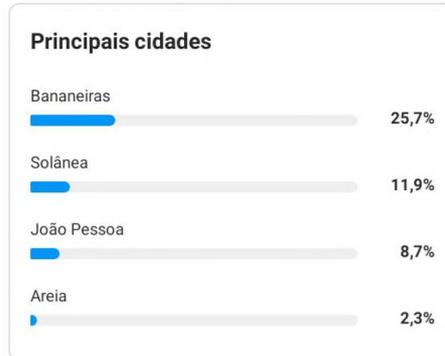
Figura 1 - Perfil @projetcocienciaviva - Captura de tela da página inicial com visão sobre o feed



Fonte: Página @projetcocienciaviva no Instagram (2023)

Constatou-se que grande parte dos seguidores são das cidades onde estão concentradas as ações do Projeto Ciência Viva, as cidades paraibanas de Bananeiras e Solânea (Figura 2).

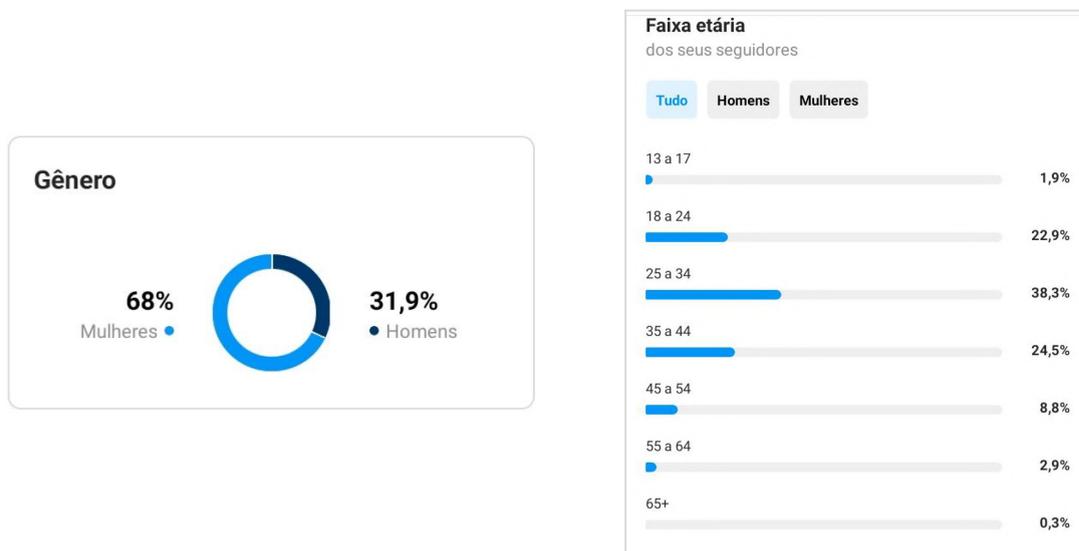
Figura 2 - Público alcançado pelo Instagram do Projeto Ciência Viva - principais cidades



Fonte: Insights da página @projetocienciaviva no Instagram (2023)

Percebeu-se também que grande parte dos seguidores da página são do gênero feminino. Além disso, a faixa etária dos seguidores em geral é bastante diversificada, mas a grande maioria (38,3%) está na faixa etária dos 25 a 34 anos de idade (Figura 3).

Figura 3 - Público alcançado pelo Instagram do Projeto Ciência Viva - Gênero e Faixa etária



Fonte: Insights da página @projetocienciaviva no Instagram (2023)

A publicação mais popular durante o período analisado trata-se de uma sequência de fotografias apresentando recursos e jogos didáticos confeccionados por estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) e recebeu 37 curtidas e 3 comentários.

Figura 5 - Algumas das fotografias presentes na sequência da publicação com o maior número de curtidas



Fonte: Página @projetocienciaviva no Instagram (2023)

Levando em consideração a quantidade de interações obtidas pela postagem e o contexto do ensino de Ciências, percebe-se a relevância que publicações como essa possuem. Apresentar modelos de recursos didáticos pode servir de inspiração para que professores atuantes e/ou em formação, possam criar seus próprios materiais e, assim, contribuir com um ensino de Ciências mais interativo e atraente para os alunos.

Com relação aos Stories, uma função do Instagram que possibilita o compartilhamento de enquetes, links, fotos e vídeos temporários que desaparecem após 24 horas. Os Insights da página do Projeto Ciência Viva apontam que o maior alcance foi de 94 visualizações.

Figura 6 - Captura de tela do stories que obtiveram o maior número de visualizações



Fonte: @projetocienciaviva (2023)

Os Stories que alcançaram um maior número de visualizações referem-se ao “Momento Grandes Cientistas”, um quadro criado para apresentar a história de renomados nomes da Ciência. Embora os Stories do Instagram sejam temporários, como já informado, a equipe responsável pela página os mantém disponíveis nos “destaques” presentes no perfil. Neles, já existe uma sequência repleta de vários cientistas, como: Albert Einstein, Isaac Newton, Marie Curie, entre outros.

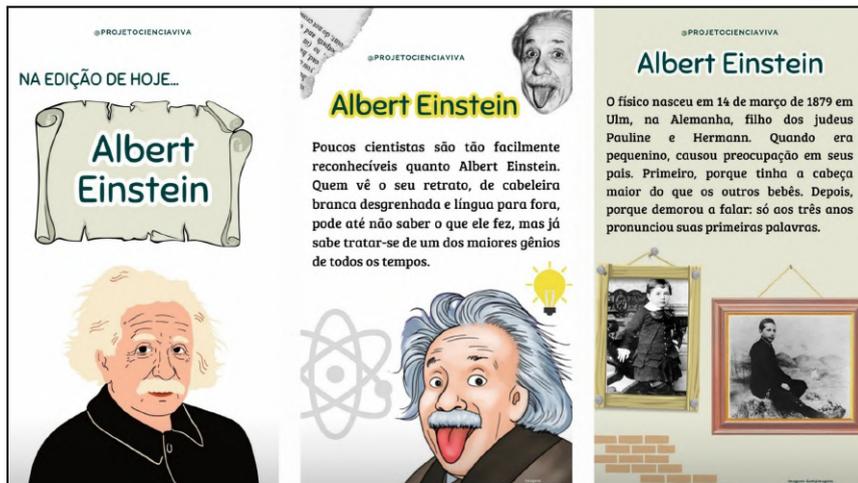
Figura 7 - Destaques do Instagram do Projeto Ciência Viva



Fonte: @projetocienciaviva (2023)

Ao clicar em qualquer uma das opções, os usuários têm a oportunidade de conhecerem um pouco da história desses grandes nomes da Ciência, através de textos que costumam ser muito claros, pois apresentam uma linguagem bastante acessível. Além disso, também são acompanhados por imagens e, em alguns casos, vídeos curtos, que possibilitam uma experiência ainda mais atrativa e envolvente.

Figura 8 - Algumas das informações presentes no destaque do cientista Albert Einstein



Fonte: @projetocienciaviva (2023)⁵

⁵ Grande parte das imagens presentes nos destaques do Instagram do Projeto costumam ser retiradas do banco de imagens gratuitas do Canva, uma ferramenta de designs gráficos. Quando necessário, também são informadas as fontes. Com relação aos textos, também há as referências no final de cada destaque.

Conhecer a relevância desses cientistas é crucial. Suas histórias servem de inspiração, trazem aprendizados e podem contribuir significativamente para a valorização da Ciência.

Durante o período analisado, uma das ferramentas utilizadas pelo Projeto Ciência Viva foram os “Reels”, uma outra funcionalidade do Instagram que possibilita a criação e/ou compartilhamento de vídeos. Um dos Reels publicados no perfil obteve mais de 549 reproduções. Esse vídeo consistiu na declamação de um cordel escrito pelo poeta brasileiro Bráulio Bessa, feita por um extensionista do projeto, referente ao Dia Mundial do Meio Ambiente em 06 de junho de 2023. É importante ressaltar que, por se tratar de um projeto desenvolvido por uma universidade da região Nordeste do país, abordar um tema tão pertinente como a questão ambiental através de um cordel torna-se algo muito significativo. Além de sensibilizar as pessoas acerca do assunto em questão de maneira mais eficaz, também contribui para a valorização da cultura nordestina.

Muitos seguidores e até mesmo alguns usuários que acessam a página esporadicamente, haja vista que ela está na configuração “pública” e qualquer pessoa com acesso à Internet pode visitá-la, costumam interagir de forma muito positiva, seja curtindo os Stories, fazendo algum comentário nas postagens ou até mesmo compartilhando em seus próprios perfis algumas das publicações do Instagram do Projeto Ciência Viva. Isso nos mostra que o projeto consegue, de fato, utilizar essa rede social para ampliar horizontes educacionais e compartilhar conhecimentos ligados à Ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado, onde uma grande parcela da população costuma ter acesso a redes sociais como o Instagram. Nessa perspectiva, é crucial não ignorar esses fatores e fazer com que a educação acompanhe essas tecnologias, tornando-se ainda mais efetiva e acessível. Dessa forma, mesmo aqueles que não frequentam o ambiente escolar, poderão receber informações relevantes e ampliar ainda mais os seus conhecimentos.

O Projeto Ciência Viva obteve ótimos resultados em seu perfil no Instagram, alcançando um número significativo de seguidores e um bom alcance em suas publicações. A plataforma proporcionou ao referido projeto a oportunidade de poder apresentar e compartilhar informações muito interessantes, como a divulgação das ações desenvolvidas, exemplos de recursos didáticos voltados para o ensino de Ciências, assuntos pertinentes ligados à área, entre outros.

Através do desenvolvimento deste estudo exploratório e das informações apresentadas, compreende-se que o Instagram pode ser uma ferramenta muito importante para fins educacionais, seja em relação ao ensino de Ciências ou até mesmo para outras áreas, nos levando a refletir sobre as diversas possibilidades que essa rede social pode oferecer para tornar o aprendizado mais atrativo. Uma delas seria a criação de perfis específicos dos componentes curriculares pelos professores, onde poderia ser compartilhado informações sobre os assuntos trabalhados em sala de aula. Além disso, os próprios estudantes poderiam se envolver na criação das publicações, de modo que consigam não apenas ampliar o repertório de conhecimentos, mas socializar esses saberes com outras pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. E. M.; ALVES, M. V. S.; MOTA, E. F. **Informapet**: Utilização do Instagram como ferramenta para divulgação científica. *Encontros Universitários da UFC, Fortaleza*, v. 5, n. 10, 2020.

FREITAS, Thays Cristina Rodrigues Cangussu de. **O uso do instagram como recurso didático no ensino de ciências e biologia**. E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74868>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

MOREIRA, Danilo dos Reis. Um estudo da tecnologia Web 2.0. **Projeto Final de Curso**. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/498/o/Danilo2009.pdf>. Acesso em: 09 de jul. de 2023.

OLIVEIRA, C. A. **Entre processos formativos e imperativos**: o whatsapp como espaço significativo na orientação e formação. In: *WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons*. PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; CHAGAS, Alexandre de Meneses. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2017

O QUE é Instagram Insights e como usá-lo para análises? Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/instagram-insights/#:~:text=Instagram%20Insights%20é%20uma%20ferramenta,contas%20e%20de%20cada%20postagem>. Acesso em: 1 jul. 2023.

O QUE é Instagram e como ele funciona? [guia 2023]. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/#:~:text=Instagram%20é%20uma%20rede%20social,live,%20Stories,%20Reels%20etc>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

PEREIRA, Jocimario Alves; SILVA JÚNIOR, Jairo Ferreira da; SILVA, Everton Vieira da. Instagram como ferramenta de aprendizagem colaborativa aplicada ao ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.

RODRIGUES, Paulla Vieira; NETO, Dionisio Pedro Amorim. **Divulgação científica por meio do Instagram**: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Em *Extensão*, v. 21, n. 2, 2022.

SILVA, Francineide Sales da; SERAFIM, Maria Lúcia. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**: com a palavra o adolescente. Teorias e práticas em tecnologias educacionais, p. 67, 2016.

SILVA, Claudio Gomes da. A Importância do Uso das TICS na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 16, p. 49-59, 2018.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

SANTOS, George França dos; MEDEIROS, Thalita Melo de Souza; RIBEIRO, Josivânia Costa Sousa. TICs E EDUCAÇÃO: desafios e perspectivas no século XXI. **TICs & EaD em Foco**, v. 3, n. 2, 2017.

SANTOS, Sheilla Costa Dos et al. **Das redes sociais a sala de aula e as possibilidades para aprendizagem com uso Instagram**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande:



Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68280>.
Acesso em: 12 de jul. de 2023.